

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE  
HISTÓRIA**

**IURI SANTOS DA SILVA**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE**

Rio de Janeiro

2023



**IURI SANTOS DA SILVA**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Renata Augusta dos Santos Silva

Rio de Janeiro

2023

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Iuri Santos da

Desafios da educação na era da pós-verdade / Iuri Santos da Silva. –  
Rio de Janeiro, 2023.

47 f.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Ensino de História)  
– Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura.

Orientador: Renata Augusta dos Santos Silva.

1. História – Estudo e ensino. 2. Informação. 3. Desinformação. 4.  
Notícias falsas. 5. Comunicação. 6. Internet. 7. Democracia. I. Silva,  
Renata Augusta dos Santos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 907

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

**IURI SANTOS DA SILVA**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Aprovado em 10 de novembro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Renata Augusta dos Santos Silva  
Colégio Pedro II  
Orientadora

---

Prof. Dr. Leandro Clímaco Almeida de Melo Mendonça.  
Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Gabriel da Fonseca Onofre  
Colégio Pedro II

Dedicado à minha esposa, Thaís e aos meus pais, Expedito e Iraciuda, fontes de força e superação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a toda minha família que abriu meus horizontes para que eu pudesse buscar o melhor para a minha educação. Instruiu-me no caminho da luta e perseverança e me apoia incondicionalmente em toda e qualquer empreitada que escolho seguir. Agradeço a minha esposa Thaís Santana, que é a base da minha sustentação e é quem me cobra nos meus momentos mais dispersos.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida, desde a infância até hoje, e em especial a minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Renata Augusta dos Santos Silva por todo suporte e paciência durante esse período de construção desse produto.

A todos os amigos professores que me ajudaram direta e indiretamente, seja apontando caminhos ou me alertando sobre possíveis erros de análises.

Meu grande amigo Cláudio Manoel, Mestre em Ensino em História e grande amante do samba, assim como eu. E que entre um samba e outro me aconselhou diversas vezes sobre esse e outros projetos.

Caio Moraes, grande responsável pela guinada em minha carreira e um belo exemplo de educador. Seus projetos educacionais incríveis são inspiração. Além de ser um irmão que eu tenha na vida.

Enfim, agradeço a todos que torceram e torcem por mim, me incentivam que de alguma forma foram essenciais para a elaboração desse trabalho.

“Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que se recusa a escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular”. (FREIRE, 1996, p. 122)

## RESUMO

SILVA, Iuri Santos da. **Desafios da Educação na Era da Pós-Verdade**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de História – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

O trabalho tem como proposta uma sequência didática que culminará com a produção de um podcast escolar dentro da disciplina de História, utilizando-se do conteúdo curricular. A fim de estimular a produção e o consumo de conteúdos responsáveis, a tarefa é se apropriar de uma importante ferramenta de comunicação mostrando o quão ela pode ser útil dentro processo educacional. Também será necessário mostrar que as mesmas ferramentas são utilizadas muitas vezes com o intuito de desinformar, criar e reforçar preconceitos, além de causar percepções errôneas sobre conceitos historicamente estabelecidos. Analisando, principalmente o papel da internet, e utilizando o Brasil como recorte, pode-se perceber a necessidade de discutir a qualidade de informações consumidas cotidianamente. Como a velocidade ao qual nos alimentamos de dados, muitas vezes duvidosos, põe em risco todo o conhecimento adquirido através do estudo da História, Sociologia e da Antropologia. A História oferece a base de conhecimento necessária para dissecar tal processo e com o apoio de disciplinas correlacionadas, os alunos poderão compreender o resultado gerado dessa mistura e desenvolver novas frentes comunicacionais.

**Palavras-chave:** desinformação; informação; comunicação; internet; democracia..

## ABSTRACT

SILVA, Iuri Santos da. **Desafios da Educação na Era da Pós-Verdade**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de História – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

The work proposes a didactic sequence that will culminate in the production of a school podcast within the History discipline, using the curricular content. In order to stimulate the production and consumption of responsible content, the task is to appropriate an important communication tool showing how useful it can be within the educational process. It will also be necessary to show that the same tools are often used to misinform, create and reinforce prejudices, and cause misperceptions about historically established concepts. Analyzing mainly the role of the internet, and using Brazil as a clipping, it is possible to perceive the need to discuss the quality of information consumed on a daily basis. How the speed at which we feed on data, often dubious, puts at risk all the knowledge acquired through the study of History, Sociology and Anthropology. History offers the knowledge base needed to dissect such a process and with the support of correlated disciplines, students will be able to understand the result generated by this mixture and develop new communication fronts.

**Keywords:** Misinformation; information; communication; Internet; democracy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O CONSUMO DE INFORMAÇÕES NA INTERNET E UM PANORAMA SOBRE A DESINFORMAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL NA INTERNET .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>DESAFIOS PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Uma proposta diferenciada .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>PRODUTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>26</b>
<b>5.1</b>	<b>Sequência didática .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>Modelo de roteiro .....</b>	<b>40</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Certa vez, em aula que pode ser encontrada facilmente pela internet, o professor Boaventura de Sousa Santos, que entre outras obras, publicou a conceituada “Epistemologias do Sul”, livro publicado em volumes I e II, – bastante consultado no processo de produção deste manuscrito –, iniciou sua fala com a seguinte frase: “Um bom professor é aquele que cura feridas”. Apenas a seguinte afirmação já seria o suficiente para que professores, mestres, cientistas, ou profissionais das ciências de maneira geral, se sentissem verdadeiramente desafiados a combater todo tipo de desinformação ao qual somos expostos diariamente, uma vez que essas inverdades produzem feridas capazes de desestabilizar profundamente toda a sociedade, além de trazer prejuízos para a História.

Esse fenômeno que nos acomete nos dias atuais e que será explorado ao longo desse trabalho já foi discutido em diversas ocasiões, sejam em livros, artigos e/ou convenções e debates. No entanto, há uma lacuna a ser preenchida no que tange as ferramentas utilizadas e também no resultado ocasionado por tais ações especificamente na educação brasileira. De tal forma que não tratamos aqui de um problema necessariamente novo, mas sim do uso de novas ferramentas, que misturadas a características próprias da população brasileira, acabou culminando em consequências extremamente negativas e que contribui para uma desestruturação social. Na verdade, podemos dizer que tal fenômeno passou por uma “atualização” e no momento gera prejuízos incalculáveis às relações sociais, ao sobrepor culturas, hierarquizar costumes, estigmatizar religiões e a produzir uma negação das raízes do país, além de ser decisivo em processos eleitorais ao redor do mundo e em especial no Brasil, conforme veremos a seguir.

Tudo isso fez a Universidade de Oxford eleger a pós-verdade como a palavra do ano em 2016. Segundo o dicionário de Oxford pós-verdade compreende “algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais”, ou seja, não tratamos de simples mentiras e sim de afirmações, muitas vezes partindo de questões reais, mas que possuem objetivos escusos e que devido ao seu caráter emocional, pode levar as pessoas a acreditarem naquilo que reforça uma crença preexistente.

A obra do autor português supracitado trata, entre outras coisas, sobre como o eurocentrismo se sobrepôs às demais culturas mundo afora a ponto de apagar parte considerável do conhecimento produzido ao redor do planeta. O autor chama atenção para o prejuízo cultural observado na Ásia, na Oceania, na África e nas Américas. Apesar da importância, esta obra não é exclusiva ao tratar do assunto. Inúmeros são os autores que alertam ou alertaram a sociedade sobre o perigo do esquecimento e/ou do negacionismo histórico/científico que produziu na história da humanidade, cicatrizes jamais apagadas.

O produto pedagógico gerado a partir da reflexão proposta por esse trabalho usará como eixo temático os regimes nazifascistas da Europa e um bom exemplo pra iniciarmos essa discussão é como aquilo que podemos chamar de pseudociência fortaleceu, por exemplo, o movimento nazista na Alemanha, pregando supremacia racial, eugenia, antissemitismo, etc. Não obstante, devemos mencionar que isso não é tudo, pois essa mesma pseudociência chancelou o escravismo de negros africanos durante séculos, que inclusive teve apoio religioso e por fim, alimentou por muito tempo o patriarcado, ao afirmar que mulheres são inferiores e mais frágeis em comparação aos homens.

O resultado disso é sentido até hoje principalmente nas relações de trabalho onde é possível detectar uma disparidade salarial entre homens e mulheres, visto que homens ganham geralmente mais do que as mulheres e na ocupação de cargos elevados, onde a mesma lógica prevalece. Também é possível estabelecer uma relação que envolve os laços familiares, a expectativa e a função social de cada membro da família com base no gênero.

Atualmente o processo de desinformação continua agindo de maneira implacável e joga luz, desta vez, a discussões inexistentes ou no mínimo já superadas na Academia, como por exemplo: o chamado “Terraplanismo”, o “Globalismo”, ou até a afirmação de que o Nazismo seria um movimento de esquerda, entre outras afirmações sem qualquer embasamento histórico. Cabe ressaltar que alguns desses temas serão desenvolvidos no produto pedagógico.

Sobre a dimensão gigantesca tomada por assuntos tecnicamente ultrapassados, podemos atribuir culpa à internet, ou mais especificamente a seus produtores de conteúdo, programadores e afins. Os famigerados algoritmos nos guiam por caminhos tortuosos e que geralmente terminam em um verdadeiro mundo paralelo onde a verdade é completamente dispensável. Motivos que levam pessoas

a mergulharem cada vez mais profundamente em um mar obscuro e perigoso são diversos e talvez somente a psicologia seja capaz de se aproximar das respostas. Porém, o terreno criado e meticulosamente pavimentado pode ser atribuído aos engenheiros da rede, àqueles que Giuliano Da Empoli chama de “Engenheiros do Caos”, no seu livro *Engenheiros do Caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. Giuliano se debruçou em processos eleitorais influenciados por ondas que se iniciaram na internet, a partir da Itália por volta de 2007, com o grupo intitulado Movimento 5 Estrelas, passando por Victor Orbán, na Hungria, Donald Trump nos Estados Unidos da América até chegar a terras tupiniquins na figura do personagem que mais nos interessa dentro desse contexto, o presidente e ex-capitão do exército, Jair Messias Bolsonaro eleito em pleito conturbado no ano de 2018. Todos, políticos extremamente populistas e que alcançaram popularidade ao entenderem o funcionamento dos algoritmos e utilizá-lo de maneira maliciosa para alimentar seus rebanhos.

Obviamente que essas figuras não são os chamados “Engenheiros do Caos” que o livro aponta, estes são apenas aqueles que se beneficiaram de um processo complexo de segmentação de público que poderia, inclusive, ser utilizado para fins positivos, e tornaram este caos num ambiente propício para propagar suas ideias. Este modelo engenhoso e que gera um mailing<sup>1</sup> altamente qualificado para a publicidade, só poderia trazer consequências negativas na medida em que mentes como as de Beppe Grillo e Gianroberto Casaleggio, fundadores do Movimento 5 estrelas na Itália e Steve Bannon, homem forte e responsável pela campanha mais marcante e que, possivelmente, mais se utilizou das ferramentas de desinformação na história – pelo menos até hoje – a campanha de Donald Trump, não estavam dispostos a garantir a democracia. Sobre a ação desses personagens o autor discorre da seguinte forma:

---

<sup>1</sup> O termo mailing, do vocabulário inglês, representa a ação de enviar uma correspondência. Em um passado não tão distante, o mailing era uma atividade executada em plataformas tradicionais, como a mala direta, via correio.

Para os novos Doutores Fantásticos da política, o jogo não consiste mais em unir pessoas em torno de um denominador comum, mas, ao contrário, em inflamar as paixões do maior número possível de grupelhos para, em seguida, adicioná-los, mesmo que à revelia. Para conquistar a maioria, eles não vão convergir para o centro, e sim unir-se aos extremos. (EMPOLI, 2020, p.21).

O Brasil que hoje se encontra num momento delicado no que diz respeito as informações circulantes na internet, principalmente através das redes sociais e aplicativos de smartphones, possui um agravante que é o fato de ser um país extremamente marcado por seu histórico escravocrata e elitista, além disso, tem em sua memória um lastro com passagens pelas quais o revisionismo e o negacionismo histórico contribuíram de maneira efetiva com a construção desses traços. Este projeto pretende levar a discussão até a sala de aula, a fim de estimular a criticidade dos alunos, provocar uma reflexão sobre o que, de fato, estamos consumindo de informações e qual é a responsabilidade dos produtores de conteúdo de uma forma geral.

A tentativa de romper com as falácias criadas, principalmente, por uma Europa neocolonialista fez figuras como a do antropólogo, escritor e precursor da radiodifusão no Brasil, o médico de formação, Edgard Roquette-Pinto, se tornar, no início do século XX, personagem importantíssimo na divulgação do saber e na desconstrução de mitos racistas, e também da chamada democracia racial. Esta segunda, uma teoria criada e alimentada por conceituados pensadores brasileiros que são referência até os dias hoje. Entre eles, Gilberto Freyre certamente é o principal. Roquette-Pinto, através de sua atuação frente à implantação do rádio no país, foi capaz de contribuir com a divulgação de conhecimento a grande parte da sociedade, primeiro com suas transmissões semiamadoras e posteriormente com seu legado muitíssimo relevante deixado para a comunicação no Brasil, inclusive doando em 1936, ao ministério da comunicação, o que veio a se tornar a famosa Rádio MEC.

O desafio de hoje é, não só identificar essas ferramentas de comunicação que são utilizadas por grupos que se aproveitam da instabilidade social, mas é também compreender e analisar o ambiente que estamos inseridos, buscar a veracidade das informações, refletir sobre os interesses dos interlocutores a fim de levantar hipóteses sobre o resultado alcançado pela soma das ações comunicacionais junto às características sociais brasileiras.

O projeto busca trazer um panorama sobre a circulação de informações distorcidas na internet, como isso afeta os estudantes e também, como esse cenário se mostra bastante problemático ao analisarmos o processo de aprendizagem. Com isso, a ideia é possibilitar uma visão ampla sobre o tema que norteie a discussão subsequente.

Com a intenção de apresentar alternativas possíveis para uma disputa que se apresenta, por vezes, desequilibrada, alguns professores/autores que realizam trabalhos de relevância, sejam através de vídeos, textos e podcasts, servirão de referências sobre a produção de conteúdo responsável na rede. Criações realizadas por Bruno Leal, Icles Rodrigues, entre outros serão utilizadas como referência ao longo do texto.

Após uma análise geral sobre esse cenário, uma reflexão acerca da atuação dos docentes dará as bases para a produção da proposta didática. Debruçando-se sobre autores como Antoni Zabala e Flávia Caimi, nesse trecho, o trabalho propõe a criação de uma experiência pedagógica significativa e relevante, que seja capaz de apresentar aos docentes a importância da análise crítica sobre os conteúdos consumidos diariamente.

Por fim, o projeto sugere a criação de uma sequência didática que terá, como fio condutor, o eixo temático: Governos Totalitários. Seguindo os parâmetros curriculares desenvolverão os conteúdos factuais, conceituais procedimentais e atitudinais. Os jovens serão capazes de correlacionar os acontecimentos do século XX com o panorama atual do mundo e finalmente, serão encorajados a criar seu próprio conteúdo de maneira responsável onde terão a possibilidade de publicá-lo para que outras pessoas tenham acesso.

## 2 O CONSUMO DE INFORMAÇÕES NA INTERNET E UM PANORAMA SOBRE A DESINFORMAÇÃO

Há algum tempo o mundo inteiro vive uma onda crescente de movimentos extremistas, não é incomum assistirmos a cenas de violência nos mais diversos ambientes sociais e o Brasil não está livre desse mal. Por aqui, percebemos a formação de vários grupos que possuem gênese nas ideias radicais que invariavelmente são importadas de diversos países do mundo, como já citado anteriormente. O diálogo é algo cada vez mais incomum e se transforma em uma guerra de retóricas inflamadas, onde vence aquele que fala mais alto, ou conforme explorado nesse projeto, quem divulga o maior número de notícias falsas. Mas se o processo de desinformação não é novo, por que debatermos sobre o tema mais uma vez? Acontece que os estudantes utilizam cada vez mais vídeos, podcasts e afins para buscar informações, fazer suas tarefas de escola e estudar para provas, e a internet é um campo farto de informação, mas também de desinformação.

De fato, a utilização de notícias falsas não é uma novidade no mundo e nem mesmo em terras brasileiras, porém nunca se consumiu tanta informação como temos consumido atualmente. Em estudo desenvolvido na Universidade de Berkeley e divulgado no Brasil pela revista Superinteressante em 2016, pesquisadores concluíram que consumimos em média cem mil palavras por dia, divididas em pouco menos de dose horas diárias. Podemos dizer que lemos o equivalente ao conteúdo da Bíblia a cada semana. Isso tudo distribuído em diversas atividades, como ouvir música, jogar videogame, a leitura de livros, jornais e revistas, além é claro, da internet.

Outro estudo ainda mais revelador é o que foi realizado em uma parceria da Hootsuite<sup>2</sup> com a We Are Social<sup>3</sup>. Nessa pesquisa o resultado aponta que o Brasil é o segundo país do mundo entre os que passam mais tempo na internet, com uma média absurda de nove horas e vinte e nove minutos por dia de conexão. Isto significa que em média o brasileiro dedica cento e quarenta e cinco dias do ano ao uso da rede mundial de computadores. Também estamos no pódio quando o assunto é redes sociais. O Brasil aparece em segundo lugar, atrás apenas das

---

<sup>2</sup> A Hootsuite é uma plataforma de gerenciamento de mídia social fundada no Canadá.

<sup>3</sup> É uma agência criativa global de liderança social, com sede nas cidades de Nova York e Los Angeles, com 19 escritórios globais e mais de 1.300 pessoas.

Filipinas, como país que mais utiliza redes sociais no mundo, apresentando uma média de duzentos e quarenta e três minutos dedicados ao passatempo. Vale ressaltar o destaque que os países subdesenvolvidos apresentam em todas essas pesquisas, mas principalmente na última, em que Brasil e Filipinas disputam o topo. As informações são da GlobalwebIndex<sup>4</sup> e divulgadas pela BBC Brasil.

A análise a ser realizada pelo projeto em questão propõe uma integração com as demais áreas de conhecimento, o que possibilita que a mesma se torne uma ação enriquecedora, capaz de oferecer uma maior compreensão da realidade acerca de uma problemática conhecida. A adoção e o desenvolvimento de temas interdisciplinares possibilita uma incorporação do currículo escolar à questões do cotidiano do estudante.

A desinformação, apesar de ser um fenômeno longe de ser recente, vem se mostrando uma tendência cada vez mais presente na sociedade atual. Se tratando de educação, ela torna-se um fator que pode trazer consequências bastante significativas para os alunos, professores e outros parceiros da área. De acordo com o relatório Nossa Agenda Comum, lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU), estamos vivendo o que podemos chamar de “infodemia”, ou crise de desinformação no mundo, ou seja, a desinformação é considerada um problema global, pois ela causa influência negativa diretamente nos diferentes aspectos da vida cotidiana de indivíduos e grupos sociais.

Quando falamos de educação, as consequências da desinformação podem ser sentidas por todas as partes envolvidas com o processo. Para os docentes, isso significa uma barreira a mais para superar, já que é necessário estar preparado para ser confrontado com informações falsas a todo momento e isso afeta diretamente suas tarefas diárias, como, por exemplo, o seu planejamento de aulas ou até o monitoramento do progresso dos estudantes.

Além disso, os alunos e seus pais também estão vulneráveis às consequências nocivas dessas fake news, já que esses dados incorretos podem distorcer suas percepções sobre as matérias estudadas e prejudicar a capacidade

---

<sup>4</sup> A GWI é uma empresa de pesquisa de público fundada por Tom Smith em 2009. A empresa fornece informações sobre o público para editores, agências de mídia e profissionais de marketing em todo o mundo.

de aprendizado. Na verdade, muito conteúdo compartilhado nas redes sociais pode se tornar uma grande fonte de desinformação, especialmente para aqueles jovens menores que frequentemente utilizam os mais variados meios digitais a procura de conhecimento sem uma curadoria prévia e responsável.

Em suma, fica evidente que a questão aqui relatada precisa ser debatida, enfrentada e a propagação de conteúdos duvidosos precisa ser interrompida. No entanto sabemos das dificuldades que cercam o tema, por isso esse escrito tem como objetivo gerar uma reflexão por parte dos alunos, para que os mesmos, juntamente com o professor em sala de aula, sejam capazes de, ao buscar informações, identificar uma fonte e reconhecer a diferença entre um conhecimento histórico e um texto falso.

### **3 A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL NA INTERNET**

Inspirado em projetos tais como o Café História, do professor Bruno Leal, nos podcasts História FM e História em Meia Hora, dos professores Icles Rodrigues e Vítor Soares, respectivamente, um dos objetivos do trabalho é analisar informações distorcidas, que são compartilhadas na rede e consumidas por estudantes, sobretudo extraídas de plataformas como: *Facebook, Instagram, Twitter e YouTube*; e refletir sobre de que forma essas informações, ou como devem ser chamadas, desinformações, afetam diretamente o processo de construção do saber, dificultando cada vez mais a relação professor/aluno impondo novos desafios dentro e fora da sala de aula.

Há muitos anos a internet, o principal meio estudado durante essa pesquisa, foi fruto de debates sobre a função ao qual ela desempenha perante a sociedade. Muitos defenderam que a internet acabaria com a hegemonia das grandes cooperações e daria a oportunidade para os – até então – “excluídos”. Outros diziam que tais cooperações se apropriariam das principais ferramentas mantendo intáctos seu poder. Mais e mais conglomerados de comunicação, cultura e entretenimento estão se desenvolvendo em escala mundial, originando fusões e desenhando um cenário para a exploração de serviços e produtos em mídias digitais (CABRAL, 2000).

Ainda no início dos anos 2000 o professor Adilson Cabral já destacava que os grandes conglomerados de Comunicação no Brasil e no mundo já segmentavam o uso da internet através das assinaturas dos grandes portais de notícias. O que parece não ter sido levado em conta é que essas notícias também chegariam ao grupo que não possui acesso aos grandes portais, mas com um problema. Em muitos casos, não há o mínimo de rigor que ateste a confiabilidade das informações que são consumidas e compartilhadas na mesma velocidade. Preciso deixar claro que isso não é nenhuma campanha em favor dos grandes conglomerados de comunicação, nem uma afirmação de que tudo o que é noticiado pelos mesmos sejam sempre confiáveis, faço, na verdade, uma constatação sobre o que aconteceu após o período citado anteriormente.

Certa vez, Umberto Eco declarou que “as Redes Sociais deram voz a uma legião de imbecis”. Acontece que aqui no Brasil essa legião encontrou outra, que carente de informação e, sobretudo, de educação, que ao perceber a consonância entre os seus discursos passou a ter, (inclusive na política) uma representatividade que eleva o problema a níveis antes não imaginados. Como não é possível condensar toda essa discussão em apenas um artigo, esse trabalho visa então debruçar-se sobre aquilo que chega aos estudantes no formato de “conteúdo disciplinar” a fim de proporcionar uma consciência a respeito do que se consome ao mesmo tempo em que se definem estratégias para que esses mesmos meninos e meninas sejam capazes de produzir seu próprio conteúdo.

Em concordância com o que já foi relatado na introdução desse documento, as chamadas fake news não surgiram com as redes sociais, aliás, elas são bem mais antigas que a própria internet. Estudos mostram que as notícias falsas circulam na sociedade desde a antiguidade conforme revelaram Julie Posetti e Alice Mathews como conta Leal (2021), “o imperador romano Otaviano manchou o nome de Marco Antonio, membro da República Romana utilizando de notícias falsas sobre a relação com Cleópatra”. Outro exemplo, agora do século XIX diz que o surgimento da imprensa diária voltada para as massas transformou a Europa num terreno perfeito para a propagação de notícias enganosas já que os parâmetros éticos do jornalismo ainda não haviam sido estabelecidos (LEAL, 2021).

Atualmente nosso maior problema não são bem os parâmetros éticos do jornalismo ou mesmo os protocolos de uso das redes, estamos diante de verdadeiras milícias digitais que possuem por objetivo a disseminação de fake news para atacar alvos previamente estabelecidos em troca de vantagens política e econômica. Essas desinformações, capazes de desestabilizar toda uma unidade política, em dado momento da história se infiltrou no âmbito educacional. Como se não bastasse todas as dificuldades vividas por docentes, esse novo cenário trouxe obstáculos contemporâneos e ainda mais complexos para o cotidiano de professores e professoras. Por isso é essencial trazer para o debate em sala de aula aquilo que é chamado de letramento crítico, no qual deve ocorrer o questionamento das relações ocultas de poder e ideologias pelas quais o discurso foi construído, elaborando novos significados e atitudes diante da sociedade (MOTA, 2008).

Não são poucos os exemplos de produções, sejam de vídeos, sites ou de podcasts, bem sucedidas na internet. Existe um número elevado de professores que buscam estar presentes na web a fim de estreitar a relação com os jovens levando conteúdos importantes e que podem ajudar estudantes no cotidiano ou na preparação para um vestibular ou algo similar. Utilizo aqui dois desses nomes com o intuito de demonstrar como se apresenta o cenário atual e como podemos nos inspirar em trabalhos já existentes.

Sobre a produção de conteúdo histórico para o consumo de estudantes da educação básica, o professor Icles Rodrigues traz uma contribuição sem tamanho, tanto produzindo vídeos para o YouTube, no canal Leitura Obrigatória ou em seus podcasts. Falando especificamente, do História FM, podcast disponível nos principais tocadores, o historiador consegue unir o conhecimento teórico a uma linguagem acessível para alcançar um resultado fantástico abordando os mais variados temas. É importante citar que dentro dessas produções existem também aquelas mais conceituais e que são voltadas para um público universitário, ainda assim, a gama de temáticas factuais existentes é suficiente para manter um público mais jovem também cativo. Além disso, sua contribuição para esse trabalho é ainda maior ao analisarmos algumas de suas declarações sobre os desafios impostos ao ensino nos últimos anos e como podemos nos preparar para competir nesse cenário, muita das vezes, desfavorável a nós professores.

No ano de 2019, diversos canais de YouTube, podcasts, sites, entre outros projetos começaram a aparecer no ambiente virtual para servir de contraposição aos discursos de desvalorização da educação e, em bom português, ao ensino (intencional ou não) de conteúdos de maneira equivocada em ambientes virtuais que, longe de serem apenas espaços que favorecem o embate de ideias de forma plural e saudável, são responsáveis por sabotar os esforços de professores e professoras Brasil afora. Nesse sentido o ambiente virtual como um todo se tornou um campo de batalha constante. (RODRIGUES, 2021. p. 180)

Sobre esse tal campo de batalha, Icles sugere que os professores sejam capazes de chegar primeiro no YouTube ou em podcasts, mas isso não significa, necessariamente, que professores tenham a obrigação de criar canais ou algo do gênero, mas o autor propõe que os professores façam uma espécie de curadoria sobre aquilo que está disponível na rede e que possui a qualidade e a responsabilidade necessária para que os alunos e alunas possam ou não ser expostos a tais conteúdos. A ideia é que os adolescentes consigam, com o tempo, diferenciar um conteúdo, de fato, embasado historicamente daqueles que reproduzem senso comum, proselitismo ou são puramente fake news.

Para que um estudante esteja apto a qualificar uma produção na internet é necessário que, em sala de aula, ele seja preparado gradualmente até atingir um senso crítico apurado e capaz de identificar os objetivos e interesses por detrás daquela comunicação, a procedência das fontes utilizadas, quem são seus autores, entre outros fatores. Por isso, torna-se preponderante que nossos estudantes compreendam o fazer histórico, e que existe uma série de parâmetros que devem ser respeitados para que aquela produção seja considerada adequada ou não. Dentro desse contexto, se o estudante não entender como se chega ao conhecimento histórico, não souber como os historiadores lidam com as fontes, não souberem separar resultados de pesquisas sérias de meras opiniões, ele fica vulnerável a acreditar que o conhecimento histórico é apenas uma disputa onde quem faz mais força vence o debate (RODRIGUES, 2021).

Segundo Icles, existem três passos essenciais para o entendimento sobre o fazer histórico, o primeiro deles é compreender como as fontes são utilizadas pelos historiadores, ou seja, é preciso que o discente aprenda que para qualquer afirmação factual é necessário que as fontes que levaram o interlocutor a tal afirmação estejam facilmente acessíveis para análise, ou que seja minimamente

possível saber em que esta afirmação está baseada. Outro ponto importante é a bibliografia, já que não importa o tema pesquisado alguém já passou por ele antes mesmo que usando outras fontes (RODRIGUES, 2021). O terceiro passo é a análise por pares, algo incomum para um jovem ou uma jovem estudante de ensino básico, mas que pode ser sintetizado pelo professor de maneira a ser suficiente para o aluno entender a importância da validação de um trabalho pela comunidade científica. Afinal, mesmo utilizando de fontes confiáveis, livros relevantes um autor pode deliberadamente distorcer uma informação para defender um determinado ponto de vista. Nesse caso, o que pode de alguma forma, impedir que esse trabalho seja difundido irrestritamente são os apontamentos feitos por outros estudiosos da comunidade científica.

#### **4 DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

Podemos então, através de uma perspectiva transdisciplinar que envolve a História, a Sociologia, Filosofia, a Antropologia, linguagem e outras áreas do saber, trazer à sala de aula discussões que resultem em reflexões acerca da escolha de fontes, de autores, problematizar algumas questões sociais que envolvem o Brasil e compreender como essas questões são potencializadas através do uso de meios de comunicação. Acreditando que “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas” (ZABALA, 1998, p.28), é imprescindível propor situações que extrapolam o currículo oficial e tragam novas lições e valores. Assim, o produto pedagógico elaborado, objetiva contribuir nessa formação cidadã. Outro ponto importante, é que a proposta não se limita a simplesmente a avaliar a maneira pelo qual os estudantes consomem informações através da internet, mas também serve para que possamos problematizar a atuação de nós docentes frente aos novos desafios e de uma forma geral, refletir nossa prática, tal qual propõe Antoni Zabala quando discute a função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. “É preciso insistir que tudo o quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos” (ZABALA, 1998, p. 29), ou seja, é preciso que estejamos sempre preocupados em como organizamos nossos conteúdos, os materiais que costumamos utilizar pensando sempre no sentido e no papel exercido pela educação.

Dada à complexidade do tema apresentado até aqui, é justo também analisar as potencialidades existentes na problemática a fim de traçar rotas e buscar estratégias que possam ser inseridas no cotidiano escolar para que os meninos e as meninas tenham autonomia para buscar um acréscimo intelectual utilizando-se de outros meios além dos livros. Ou seja, que esses estudantes estejam preparados criticamente para analisar os conteúdos que consomem e, potencialmente, compartilham através da internet. É justamente na definição desses objetivos que podemos iniciar a construção do processo de aprendizagem.

Para criar o produto que será apresentado a frente foi imprescindível buscar significados práticos que pudessem ser adaptados a qualquer eixo temático, de forma que o resultado pudesse ser sempre satisfatório. Então a busca foi sempre por um processo de aprendizagem que trouxesse os conteúdos factuais, mas que em outras esferas proporcionasse a possibilidade de se trabalhar também conteúdos procedimentais e atitudinais.

Entendamos conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais conforme definidos por Antoni Zabala. O autor dirá que os conteúdos factuais são:

Por conteúdos factuais se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, conquista de um território, a localização ou a altura de uma montanha, os nomes, os códigos, os axiomas, um fato determinado num determinado momento, etc. Sua singularidade e seu caráter descritivo e concreto são um traço definidor. (ZABALA, 1998, p.41)

Podemos entender esses conteúdos como sendo o elemento inicial, aquele que possibilita a reprodução por parte dos alunos, mas apenas de forma literal e não reflexiva. Geralmente testamos esses conhecimentos através de perguntas diretas, sobre datas, nomes, etc. Exemplo: “Quem foi o principal líder da Alemanha Nazista?” ou “Em que país o Nazismo nasceu?”. Em muitos casos esse conhecimento se dá de forma arbitrária.

Sobre os conceituais a noção é mais ampla e pode ser mais complexa, já que pode apresentar temas com visões distintas, variando de autor, época ou região. O aprendizado sobre conceitos sempre pode ser acrescido de novas perspectivas e análises. Zabala define assim:

Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação. São exemplos de conceitos: mamíferos, densidade, impressionismo, função, sujeito, romantismo, demografia, nepotismo, cidade, potência, cambalhota, etc. (ZABALA, 1998, p.42).

Entre os conteúdos procedimentais estão a leitura, a observação, a classificação, entre outros. O autor define essa categoria como: “o conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo” (ZABALA, 1998, p.43). Para o pesquisador, os procedimentos são imprescindíveis dentro do processo de aprendizagem, uma vez que as ações são aprendidas na medida em que o sujeito às realiza. Exemplo: aprende-se a ler, lendo, a andar, andando, a falar, falando, etc. Apesar disso, em sala de aula, muitas vezes os estudantes não são expostos a esses estímulos e ainda é possível verificar textos escolares sugerindo que a memorização de passos pode capacitar o indivíduo a diversas tarefas. Ao contrário disso, para Zabala, são os procedimentos que possibilitam exercitar a reflexão e a funcionalidade dos conteúdos.

Por fim, temos os conteúdos atitudinais. Aquele que “engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. Cada um destes grupos tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica”. (ZABALA, 1998, p.46) Então, pensemos valores como os princípios éticos norteadores de um indivíduo. As atitudes como as tendências ou predisposições que cada um costuma aplicar sua conduta. E as normas, como os padrões de comportamento que devemos seguir dentro de um grupo social (ZABALA, 1998).

#### **4.1 Uma proposta diferenciada**

Pensar dinâmicas pedagógicas relevantes, como ações que fazem a diferença para os educandos é crucial quando se objetiva alcançar resultados diferentes. Ao analisar as possibilidades de atuação e os conceitos citados no tópico anterior, surge a possibilidade de elaboração de uma proposta pedagógica diferenciada e relevante, capaz de se apropriar das ferramentas que já fazem parte do dia a dia dos jovens e adolescentes. Através dessa apropriação, podemos

oferecer aos mesmos uma prática realmente expressiva e que esteja enquadrada dentro de suas realidades. Surge então, a chance de, através do que propõe Flávia Eloísa Caimi, buscar uma atuação mais significativa por parte do docente, através da elaboração de atividades genuinamente desafiadoras que, além de tudo, tragam experiências interativas que exigem do aluno solucionar problemas e encontrar respostas para seus questionamentos.

Por outra forma, ao propor a criação de um podcast, esse trabalho sugere a inserção dos educandos num ambiente sobre o qual eles é que devem perceber as incongruências existentes no processo ao mesmo tempo em que se sintam capazes de solucionar as problemáticas reveladas a eles durante o trajeto. Isso tudo sem abrir mão do conhecimento teórico ou mesmo do valor do conhecimento histórico, como sugere a própria autora: “Levar em conta o universo da criança ou do adolescente não é, pois, abdicar do rigor intelectual ou do valor do conhecimento histórico, mas garantir que a apropriação deste conhecimento ocorra permeada de sentido e significação, resultando em sólidas aprendizagens”. (CAIMI, 2006, p. 24). Ou seja, conforme já apresentado anteriormente, devemos buscar dentro do currículo potencialidades que nos permitam trabalhar os conteúdos factuais, trazendo as informações básicas para a estruturação do tema; elaborar um ambiente propício para que os estudantes e as estudantes desenvolvam os procedimentos necessários (leitura, observação, etc) para o desenvolvimento da temática, e que eles tenham a oportunidade de fazerem suas próprias problematizações em relação aos conceitos em evidência. Sobre a maneira como os professores lidam com os conceitos históricos Flávia Caimi afirma:

Sendo a História uma disciplina escolar que se expressa essencialmente por meio de conceitos científicos, é fundamental que a escola e o professor estejam atentos ao modo como se processa a conceptualização, nesta idade de transição entre a fase operatório-concreta e o pensamento formal (11 – 13 anos), em que se encontram os alunos das séries finais do ensino fundamental. Há uma tendência entre nós, professores, de assumir uma posição estática diante do ensino de conceitos, tratando-os como definições verbais prontas, que podem ser encontradas nos dicionários e nos livros. Aí reside muito do verbalismo vazio que permeia as aulas de História, resultando ora na passividade dos alunos, ora na sua resistência ativa frente à disciplina. É preciso considerar que conceitos são essencialmente esquemas de ações, não informações

que se possam incorporar externamente, somando-se dados da realidade. (CAIMI, 2006, p. 24)

Indo em contramão a uma didática depositária, a ideia é que a vivência do aluno esteja em voga e que seus passos sejam dados de acordo com os valores que trazem, somados aos propostos na construção das atividades. Outro ponto a destacar é que criar um podcast pode trazer uma significação enorme no que tange o trabalho colaborativo, já que a produção desse conteúdo requer o debate, a troca de informações, e além disso, cada sujeito envolvido pode desenvolver uma habilidade ao qual esteja mais a vontade ou se sinta habituado. Esse processo é repleto de fases distintas que se inicia com a escolha do tema, passando pela análise das fontes, elaboração do roteiro, a formatação do programa, etc.

## **5 PRODUTO PEDAGÓGICO**

A proposta desta sequência didática é que ao final das aulas, os alunos sejam capazes de produzir um podcast utilizando o eixo curricular Governos Totalitários. O objetivo é provocar uma reflexão acerca de como a desinformação foi utilizada por estes regimes ao longo da história e de como nos dias de hoje ainda precisamos lidar com algumas temáticas que são retomadas para defender determinados interesses políticos. Os alunos serão estimulados a analisarem fontes, retóricas e a perceberem os interesses por trás dos discursos. Compreenderão a necessidade de se fazer análises mais criteriosas a respeito dos conteúdos que consomem na internet e terão condições de produzir seu próprio material.

Ao propor que os alunos produzam conteúdo partindo de uma crítica, justamente ao que se consome na internet, é necessário elaborar uma espécie de roteiro para que os estudantes estejam, minimamente, preparados para fazer uma análise básica sobre as fontes as quais pretendem utilizar. É importante esclarecer que, para a produção do produto pedagógico, ou seja, na construção do podcast, os estudantes serão expostos não só a reportagens, mas também à fontes históricas como documentos, livros, etc, mas a ideia é construir uma ligação entre esta análise de documentos históricos com os conteúdos digitais de uma maneira geral. Os estudantes precisam compreender que qualquer material produzido na internet precisa ser feito a partir da reunião, da análise e escolha dessas fontes.

Desta forma, para que os conteúdos tenham uma qualidade mínima é preciso que os produtores de conteúdo sigam alguns parâmetros específicos de qualidade. A proposta é que possamos assim, discutir os meios que garantam a confiabilidade dos materiais que serão produzidos pelos alunos.

Para estimular o debate, uma boa alternativa é explorar o “Dia Internacional do Fact-Checking” que, criado pelo International Fact-Checking Network, teve eco no Brasil nas últimas eleições e no ano de 2019 inspirou o Tribunal Superior Eleitoral, responsável pela gestão das eleições no Brasil, a fazer uma série de publicações com o objetivo de conscientizar a população sobre o consumo e a divulgação de notícias falsas na internet. Além disso, o Tribunal também produziu seminários que discutiu a temática e apontou os riscos à democracia do país. Outra preocupação é deixar claro para os estudantes que a comunicação é naturalmente parcial e isso não é necessariamente um problema. É preciso criar um senso crítico capaz de detectar os objetivos e os interesses por trás das informações circulantes. Para ilustrar esta análise o texto “A Educação Científica em Tempos de Pós-verdade” define bem como a informação é um elemento importantíssimo na construção de um projeto de poder.

A Sequência didática contará com quatro encontros onde os estudantes terão contato, com o conteúdo curricular, ou seja, uma visão ampla sobre o eixo temático proposto. Em seguida serão apresentados aos mitos criados por regimes nazifascistas no século xx e serão estimulados a encontrarem o uso desses ou de outros mitos na atualidade. Após realizarem tais procedimentos, os estudantes serão incentivados a buscarem fontes que contrariam essas falsas afirmações e que ofereçam ferramentas necessárias para a elaboração de um material informativo a respeito dos temas propostos. O terceiro encontro será dedicado a familiarizar os estudantes com o formato de podcast e o seu funcionamento. Nesse encontro, os roteiros serão feitos e analisados para que os episódios dos podcasts sejam produzidos e apresentados em data agendada.

Conforme visto acima, o problema das fake news surgiu há muito tempo e não é novidade que notícias falsas tenham sido usadas para defender algum ponto

de vista, manchar a imagem de um determinado personagem ou mesmo valorizar os feitos de outro. Fato mesmo é que elas existem muito antes do mundo ser como é hoje. Justamente por isso, na proposta pedagógica sugerida, os estudantes serão convidados a trabalharem com noções que foram utilizadas no período inerente ao eixo temático, e em outros momentos trabalharão com conceitos que foram tirados de contexto posteriormente e que são utilizados hoje. Dessa forma, os alunos poderão perceber o quão nocivas eram as desinformações no passado, o que elas produziram na história e também poderão refletir sobre os riscos apresentados atualmente e para o futuro.

### **5.1 Sequência didática**

Produto pedagógico apresentado como etapa do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

**Título:** Os desafios da educação em tempos da “pós-verdade”

**Ano Letivo:** 9º ano

**Segmento:** Ensino Fundamental II

**Duração do curso:** 4 encontros de 2 tempos de 50 minutos cada.

**Justificativa e Objetivo Geral:**

- A partir de uma análise sobre diversas informações inverídicas e que fazem cada vez mais parte do cotidiano dos estudantes, compreender a importância da análise de fontes e provocar uma reflexão acerca da problemática causada pelo revisionismo histórico. Enquanto disciplina de História, a ideia é que as discussões girem em torno de temas que converjam com a proposta curricular da escola. O eixo temático será governos Nazifascistas na Europa no início do século XX.
- O objetivo geral desta sequência é formular uma proposta para

trabalhar nas aulas de História questões como a desinformação, fake news e uso das redes sociais para fins educacionais. Dessa maneira, discutir o revisionismo histórico e levar os alunos a uma reflexão a respeito do consumo e produção de conteúdo histórico na internet.

**Recursos Utilizados:**

- Quadro branco e caneta;
- Livro didático;
- Projetor de mídias e tela branca para projeção;
- Notebook para reproduzir os materiais audiovisuais;
- Caixa de som.
- Material impresso para trabalho com documento e produção textual.

**AULA 1**

**Tema:** Regimes totalitários na Europa

**Ano Letivo:** 9º ano

**Segmento:** Ensino Fundamental II

**Duração da aula:** 2 tempos de 50 minutos cada.

**Objetivos gerais:**

- Apresentar os governos que ascenderam na Europa no contexto do pós Primeira Guerra Mundial;
- Discutir a relação entre a Crise de 1929 e o crescimento de uma retórica de “salvação”;
- Relacionar e compreender os pontos em comum entre os regimes europeus.

**Conteúdos factuais:**

- A ascensão do Fascismo e do Nazismo.
- Figuras como Adolf Hitler e Benito Mussolini.
- O Holocausto.

**Conteúdos conceituais:**

- Nacionalismo, ultranacionalismo, fascismo, antiliberalismo e superioridade racial.
- Debater conceitos de identidade, a partir da criação de um imaginário que remete ao passado, culto ao militarismo e a figuras emblemáticas.

**Conteúdos procedimentais:**

- Leitura e análise de fontes primárias e secundárias.

**Conteúdos atitudinais:**

- Apresentar e debater as maneiras como ocorrem os processos de construção de “espantalhos”, compreender a necessidade de dominar a narrativa e perceber como o mesmo revisionismo presente atualmente funcionou como arma potente durante anos na Europa.
- Construção de uma visão crítica sobre as fontes e os discursos.
- Conhecer e discutir o uso de informações falsas, revisionismo histórico e teorias conspiratórias que corroboraram a perseguição de minorias na Europa.

**Metodologias e estratégias:**

- Exposição dialogada sobre como e por que, mesmo pregando a perseguição e até extinção de populações inteiras, foi possível que certas lideranças alcançassem notoriedade e grande número de seguidores/admiradores na Europa e no mundo.

- Apresentar, através de pesquisa online dirigida em sala de aula, como a História, as Ciências humanas e biológicas foram utilizadas para atribuir sentido a afirmações que desumanizava grupos sociais.
- Mostrar como o revisionismo histórico utilizado durante o início do século XX é ainda evidente na atualidade e invariavelmente é utilizado por setores da sociedade com o objetivo de defender seus interesses políticos.

### **Propostas de atividades e avaliação:**

- A atividade de avaliação proposta tem como o objetivo apresentar aos alunos, através de pesquisa, alguns temas históricos que foram deturpados ao longo século XX e que ainda hoje ressurgem de tempos em tempos, a fim de reafirmar posições extremistas e promoverem discurso de ódio;
- Os estudantes serão divididos em grupos e cada um desses grupos terá a tarefa de pesquisar e coletar elementos disponíveis nas redes que fazem afirmações sobre um tema previamente proposto. Entre as temáticas propostas estarão: “Nazismo de esquerda”, “O Holocausto é uma farsa”, “Superioridade ariana”, “Marxismo cultural”, “Anticomunismo”, entre outros.
- Propor que os alunos escrevam algumas linhas sobre suas impressões a respeito do que foi pesquisado, buscar um diálogo entre os grupos e levantar o nível de confiança que os estudantes possuem sobre as fontes utilizadas na pesquisa.

## **AULA 2**

**Tema:** A desinformação como ferramenta política estratégica

**Duração da aula:** 2 tempos de 50 minutos

**Ano Letivo:** 9º ano

**Segmento:** Ensino Fundamental II**Objetivos gerais:**

- Apresentar aos alunos como os regimes nazifascistas construíram discursos historicamente e cientificamente distorcidos para atribuir significado e defender seus pontos de vistas e assim promover a perseguição de grupos sociais inteiros ao longo da história.

**Conteúdos factuais:**

- A ditadura fascista.
- A propaganda nazista.
- Perseguição contra judeus e outros grupos.

**Conteúdos conceituais:**

- Identidade nacional.
- Narrativa.

**Conteúdos procedimentais:**

- Analisar, complementar e propor um diálogo entre os alunos sobre os temas pesquisados e apresentados em sala de aula.
- Refletir e problematizar as fontes utilizadas pelos alunos na construção das pesquisas.

**Conteúdos atitudinais:**

- Percepção dos processos de marginalização étnica.
- Apresentar fontes que permitam a desconstrução dos mitos pesquisados com o intuito de produzir uma readequação contextual.

**Metodologias e estratégias:**

- Aula dialogada e expositiva com o auxílio de ferramentas digitais, como projetor, vídeos, fotografias e fontes escritas que possibilitem uma construção coletiva de um produto que desconstrua as ideias errôneas contidas nos temas propostos nas aulas anteriores.
- Propor uma atividade lúdica capaz de estimular nos alunos a capacidade crítica, de articulação verbal e a elaboração de um discurso convincente e amparado em fontes confiáveis.

**Propostas de atividades e avaliação:**

- Os estudantes, divididos em grupo, serão instruídos em sala de aula a produzir e apresentar um resumo sobre um tema escolhido.

**AULA 3**

**Tema:** Como produzir um Podcast

**Duração da aula:** 2 tempos de 50 minutos

**Ano Letivo:** 9º ano

**Segmento:** Ensino Fundamental II

**Objetivos gerais:**

- Apresentar aos alunos o formato de podcast.
- Discutir possibilidades de consumo e produção

**Conteúdos factuais:**

- O Podcast.
- Os tocadores de podcast.
- Edição de um podcast.

**Conteúdos conceituais:**

- Responsabilidade.
- Historicidade.
- Narrativa.

**Conteúdos procedimentais:**

- Analisar, complementar e propor um diálogo sobre fontes.
- Refletir e problematizar sobre as fontes utilizadas pelos alunos na construção das pesquisas.
- Produção de roteiros que utilizem o eixo temático.

**Conteúdos atitudinais:**

- Correlação entre o eixo temático e a atualidade.
- Construção de uma visão crítica sobre o cotidiano do trabalho.

**Metodologias e estratégias:**

- Aula dialogada e expositiva com o auxílio de ferramentas digitais, como projetor, vídeos, fotografias, caixa de som e fontes escritas que possibilitem uma visão ampla sobre o fazer histórico e a produção de conteúdo.

**Propostas de atividades e avaliação:**

- Cada grupo (dividido em aula anterior) adaptará o resumo previamente produzido em um roteiro de podcast que terá entre 3 e 5 minutos.
- Os estudantes deverão apresentar um episódio que refaz os temas propostos para as pesquisas anteriores, utilizando das fontes apresentadas em sala de aula.

- Após a aprovação dos roteiros, os estudantes deverão produzir e apresentar o episódio do podcast em data agendada.

## **AULA 4**

**Tema:** Apresentação das produções

**Duração da aula:** 2 tempos de 50 minutos

**Ano Letivo:** 9º ano

**Segmento:** Ensino Fundamental II

### **Objetivos gerais:**

- O compartilhamento das produções por toda a turma.
- Refletir sobre a abordagem utilizada em cada produção.
- Analisar os critérios utilizados na construção dos podcasts.
- Observar os estilos utilizados em cada produção.
- Propor uma discussão sobre os conteúdos apresentados.

### **Propostas de tema 1: Nazismo de esquerda**

“A cor vermelha de nossos cartazes foi por nós escolhida, após reflexão exata e profunda, com o fito de excitar a Esquerda, de revoltá-la e induzi-la a freqüentar nossas assembléias; isso tudo nem que fosse só para nos permitir entrar em contato e falar com essa gente.”

O trecho acima, foi retirado de um dos capítulos escritos por Adolf Hitler intitulado “A luta contra a frente vermelha”, publicado em seu livro Mein Kampf, ou Minha Luta e será ponto de partida para que o grupo responsável pelo tema perceba que a falácia encontrada frequentemente na internet nos dias de hoje, pode ser

facilmente combatida com uma pesquisa simples na internet ou em livros e artigos com o compromisso historiográfico. A intenção é que os alunos consigam, a partir do contato com o texto das páginas 204, 205 e 206, construir uma narrativa que descreva a estrutura política Nazista e o objetivo hitlerista por trás da simbologia utilizada pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

Outro material de apoio utilizado será a reportagem publicada pelo site The Intercept Brasil e assinada pelo jornalista João Carlos Magalhães cujo um trecho é indicado nas imagens a seguir.

## Proposta de tema 2: Holocausto é uma farsa

Figura 1. Holocausto é uma farsa

### O nazismo era um movimento de esquerda ou de direita?

Camilla Costa  
Da BBC Brasil em São Paulo

7 maio 2017



Em meio a crise econômica e política na Alemanha, nazismo trazia ideia de "revolução social", mas só para os "arianos"

"Cara, cai na real! Ser de esquerda é ser a favor de milhares de mortes causadas pelo comunismo e nazismo no mundo. Reflita!", diz uma mensagem de janeiro no Twitter. "O socialismo/comunismo é uma ideologia de esquerda irmã do nazismo", diz outra do final de abril. Outro participante da rede social pergunta: "Quantas pessoas será que estão em grupos de libertários no Facebook discutindo se nazismo é esquerda ou direita neste exato momento?".

A discussão sobre se o movimento nazista alemão - cujo governo matou milhões de pessoas e levou à Segunda Guerra Mundial - teria as mesmas origens do marxismo ferve nas redes sociais há alguns meses, com a crescente polarização do debate político no Brasil.

Mas historiadores entrevistados pela BBC Brasil esclarecem o que dizem ser uma "confusão de conceitos" que alimenta a discussão - e explicam que o movimento se apresentava como uma "terceira via".

- [Como a Alemanha usa as escolas contra mentiras sobre o nazismo e o Holocausto](#)
- [Como o mundo amava a suástica, até os nazistas se apropriarem do símbolo](#)
- [Pessoas com deficiências físicas e mentais: as vítimas 'esquecidas' do nazismo](#)

"Tanto o nazismo alemão quanto o fascismo italiano surgem após a Primeira Guerra Mundial, contra o socialismo marxista - que tinha sido vitorioso na Rússia na revolução de outubro de 1917 -, mas também contra o capitalismo liberal que existia na época. É por isso que existe essa confusão", afirma Denise Rollemberg, professora de História Contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF).

"Não era que o nazismo fosse à esquerda, mas tinha um ponto de vista crítico em relação ao capitalismo que era comum à crítica que o socialismo marxista fazia também. O que o nazismo falava é que eles queriam fazer um tipo de socialismo, mas que fosse nacionalista, para a Alemanha. Sem a perspectiva de unir revoluções no mundo inteiro, que o marxismo tinha."

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O grupo responsável pela produção que expõe a tentativa de mascarar a existência do extermínio de judeus e outras minorias, como foi o processo que chamamos de Holocausto, será submetido a vídeos que estão disponíveis no site do Memorial do Holocausto e que trazem relatos de pessoas que sobreviveram ao massacre ocorrido na Alemanha Nazista. Tratam-se de pequenos depoimentos – vídeos de não mais que dois minutos – mas que possuem um impacto importante o suficiente para causar nos estudantes uma reflexão sobre o cuidado que devemos ter sobre o passado. Outro vídeo sugerido é a reportagem exibida no ano de 2017 no Jornal da Globo e que noticia a abertura da exposição permanente sobre o Holocausto no estado de São Paulo.

Neste caso, o grupo terá como objetivo reafirmar os horrores do período relatando o funcionamento desses campos de concentração, terão também a oportunidade de citar alguns relatos, afim de humanizar as vítimas. O que permite aos alunos se aproximarem ainda mais do fato histórico.

### **Proposta de tema 3: Mito da Raça Ariana**

Para o tema raça ariana, a ideia é de que os alunos identifiquem de que forma Adolf Hitler se apropriou de uma história sobre um grupo linguístico, provavelmente oriundo da Ásia Central, e deturpou o fato para criar uma “teoria” que justificava a ideia de superioridade da tal raça ariana. Duas questões importantes precisam ser respondidas em meio a esse tema: Qual a finalidade de se apropriar dessa história? De que forma os nazistas conquistaram a adesão de muitos alemães sobre a ideia de superioridade racial?

O revisionismo, nesse caso, tinha como objetivo justificar a perseguição de minorias na Europa. Fato que culminou com o Holocausto, o assassinato de judeus e outras minorias durante a Segunda Guerra Mundial.

Serão disponibilizadas duas matérias jornalísticas sobre o tema. Uma da Revista Super Interessante, que explica a origem do termo “Ariano” e outra da BBC News Brasil, divulgada em 2021 e que conta uma expedição nazista ao Himalaia em busca da suposta raça ariana em 1938.

Abaixo, seguem imagens dos trechos de ambas as matérias disponibilizadas aos estudantes para a produção do roteiro. O conteúdo completo pode ser acessado pelo endereço disponível na bibliografia.

## Figura 2. Mito da Raça Ariana

**SUPER** INTERESSANTE EDIÇÃO DO MÊS | TODAS AS EDIÇÕES | CIÊNCIA | CULTURA | HISTÓRIA | SAÚDE | TECNOLOGIA

História Mundo Estranho

### O que é a raça ariana?

"A raça ariana seria supostamente a linhagem mais pura dos seres humanos"

Por Redação Mundo Estranho Atualizado em 14 fev 2020, 17h49 - Publicado em 18 abr 2011, 18h52



É um conceito surgido no século 19 e que hoje está desacreditado. "A raça ariana seria supostamente a linhagem mais pura dos seres humanos, constituída apenas por indivíduos altos, fortes, claros e inteligentes, representando assim, de acordo com critérios arbitrários, uma raça superior às demais", afirma o biólogo Danilo Vicensotto, da Universidade de São Paulo

**B B C NEWS BRASIL**

Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia Vídeos

## A expedição secreta dos nazistas ao Himalaia em busca da 'raça ariana'

25 setembro 2021



ULLSTEIN BILD DTL/GETTY IMAGES

| Ernst Schäfer (terceiro a partir da esquerda) no Tibete em 1939

Em 1938, uma equipe de cinco pesquisadores foi enviada aos Himalaias pelo nazista Heinrich Himmler, o principal arquiteto do Holocausto (como ficou conhecido o assassinato em massa de judeus e de outras minorias durante a Segunda Guerra Mundial). O autor Vaibhav Purandare conta a fascinante história desta expedição que passou pela Índia.

Pouco mais de um ano antes do início da Segunda Guerra Mundial, um grupo de alemães desembarcou secretamente nas fronteiras orientais da Índia.

Sua missão era descobrir a "fonte de origem da raça ariana".

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### **Proposta de tema 4: Marxismo cultural**

“Ficção: a Escola de Frankfurt dedicou-se explicitamente a destruir a cultura judaico-cristã e instaurar o marxismo cultural.”

“Realidade: São as próprias acusações contra a Escola de Frankfurt que ajudam a estruturar a conspiração do marxismo.”

Os trechos acima foram retirados do livro Tudo o que Você Preciso Desaprender para Virar um Idiota, escrito pelos produtores de conteúdo Ana Lenovski e Álvaro Borba do canal Meteoro Brasil, que se dedicaram a desmistificar uma série de teorias conspiratórias que reapareceram no Brasil no contexto das duas últimas eleições. O texto citado ajuda a entender a origem da teoria que afirma existir um grande plano de dominação marxista controlado por uma esquerda global que poria fim nas tradições ocidentais e implantaria o comunismo no mundo.

Esta leitura será a base para o desenvolvimento do tema “Marxismo Cultural”, termo atualizado, uma vez que se trata do velho “Bolchevismo Cultural”, como era chamado durante o período nazista e que serviu de base para a perseguição de artistas e intelectuais. Os alunos poderão compreender a origem dessa história, comparar com o que tem sido falado atualmente. Poderão observar a dimensão dos riscos de tal “teoria” e responder as questões: Quais as consequências da perseguição contra artistas e/ou produtores de conteúdo? Quais prejuízos culturais e intelectuais podemos observar como efeito dessas ações? Com que objetivo um regime produz tais perseguições? Por se tratar de um texto curto e de fácil leitura será disponibilizado na íntegra para que o grupo possa, inclusive, verificar as fontes primárias que ajudaram a formatar esse texto.

#### **5.2 Modelo de roteiro**

Ainda que a criatividade do aluno seja o principal norteador na produção do roteiro desse podcast, é necessário que exista um padrão de montagem, com o objetivo de controlar o tempo, e o recorte temporal e possibilitar uma avaliação mais clara, já que a avaliação se dará por etapas e a elaboração do roteiro é uma fase primordial para essa construção. Dessa forma, um modelo deverá ser entregue aos estudantes com algumas instruções sobre a sequência pelo qual o programa deve

seguir. Lembrando que a linguagem será determinada pelos grupos e será acompanhada de perto pelo professor.

Assim, é possível elaborar uma peça que apresente o tema de maneira clara, objetiva, porém criativa e significativa para os envolvidos. A ordem das falas abaixo seguiu os padrões observados na grande maioria dos podcasts disponíveis nos tocadores, sejam da área de educação ou não.

Segue a ordem sugerida para a execução do roteiro:

1- Apresentação dos integrantes do grupo;

Os grupos que optarem por criar personagens, deverão ao fim do episódio, informar os nomes dos alunos que interpretaram cada personagem.

2- Tema do episódio;

Nessa fase os estudantes deverão apresentar qual dos temas propostos será desenvolvido fazendo um breve resumo.

3- O objetivo do episódio;

A terceira etapa é informar qual é o objetivo a ser atingido com o podcast. Ou seja, os estudantes deverão informar que vão explorar alguma matéria, investigação, com o intuito de desmistificar um determinado tema.

4- Apresentação do problema (desinformação);

O problema citado nesta etapa é a fake news em torno do tema explorado. Os alunos poderão utilizar de afirmações retiradas da internet ou citar algum censo comum que dê a dimensão dos fatos.

5- Desenvolvimento;

Na etapa cinco, os educandos desenvolverão o tema, explicando as origens daquela fake news, explorando as fontes disponíveis fazendo citações e propondo reflexões aos ouvintes.

#### 6- Comentários;

Encaminhando para o fim, os adolescentes farão alguns comentários pessoais pertinentes acerca da discussão, podendo promover algum debate entre os participantes.

#### 7- Conclusão;

Os alunos deverão apresentar a conclusão destacando algumas passagens importantes do episódio fazendo uma espécie de resumo que levará o programa para o fim.

#### 8- Finalização (agradecimento).

Por fim, os estudantes fazem a finalização, agradecendo e, se necessário, reforçando que tudo passou de uma atuação contando com fontes confiáveis e que poderão ser acessadas pelos ouvintes.

### **Bibliografia Didática:**

História: volume único / Ronaldo Vainfas [et al.]. – São Paulo: Saraiva 2010

Boulos Júnior, Alfredo. História – Sociedade e Cidadania / Alfredo Boulos Júnior – São Paulo : FTD, 2009. (Coleção História – Sociedade e Cidadania)

### **Bibliografia Específica**

DA EMPOLI, Giuliano. Os Engenheiros do Caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Vestígio, 2020

Meteoro Brasil. Tudo o que você desaprendeu para virar um idiota / Meteoro Brasil. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

HITLER, Adolf. Minha Luta. São Paulo: Editora Moraes, 1983;

PUC – SP. Disponível em

<https://j.pucsp.br/video/terra-em-transe-desinformacao-e-fake-news-impactos-sociais-e-politicos-das-noticias-falsas> Acesso em setembro de 2020

BBC News Brasil. Disponível em

<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39809236> Acesso em junho de 2023

The Intercept Brasil. Disponível em

<https://www.intercept.com.br/2019/04/03/hitler-nazismo-esquerda/> Acesso em junho de 2023

Memorial do Holocausto. Disponível em

<https://www.memorialdoholocausto.org.br/#galeria> Acesso em junho de 2023

Globo Play. Disponível em

<https://globoplay.globo.com/v/6273365/> Acesso em junho de 2023

BBC News Brasil disponível em

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58691780>

Super Interessante disponível em

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-raca-ariana>

Guia do Podcast

[https://www.fps.edu.br/ead/images/GUIA\\_pODCAST03.pdf](https://www.fps.edu.br/ead/images/GUIA_pODCAST03.pdf)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto não tem a menor pretensão de solucionar um problema de tanta gravidade e ao mesmo tempo tão antigo na nossa história. Ele também não deseja esgotar a discussão sobre o uso das fake News e seus efeitos na educação e na sociedade como um todo. Porém, a proposta de se debruçar sobre um assunto tão espinhoso é justamente a busca por um posicionamento em meio a uma disputa desleal para nós docentes. É bem verdade que a tecnologia pode e deve ser uma grande aliada para um bom desenvolvimento em sala de aula, com a exploração de vídeos, sites e podcasts, etc, ou mesmo fora dela quando utilizada para pesquisas. Mas a falta de letramento crítico e o total desconhecimento do fazer histórico por parte de discentes proporciona um efeito colateral enorme. O foco do Produto criado foi justamente nesse ponto. Indicar alguns caminhos que levem professores e estudantes a ocuparem, cada qual, o seu lugar na construção do conhecimento de acordo com o uso dessas novas ferramentas. Afinal, ter acesso a mais alta tecnologia sem o devido preparo prévio torna-se algo quase que inútil.

Para tanto, recorrer a autores como Bruno Leal e Icles Rodrigues foi uma maneira de trazer a expertise de quem está presente nas redes há tempo suficiente para compreender o funcionamento de determinadas ferramentas. Leal é alguém que possui uma história relevante na produção de conteúdo de História na internet, seja em seu site, o Café História ou em suas aparições em vídeos próprios ou mesmo de terceiros. Além disso, é possível encontrar algumas produções de séries de aulas em seu canal do YouTube, o Café História TV que são bastante esclarecedoras. Enfim, o autor oferece diversas opções qualificadas, sobretudo aos docentes que desejam se aventurar na divulgação da história pela internet. Icles Rodrigues é outro professor que produz conteúdos excepcionais e propõe ótimas reflexões sobre a participação de docentes nas redes. Essa contribuição foi eficiente ao proporcionar uma análise mais assertiva em relação ao uso das redes para fins educacionais. O historiador e produtor de conteúdo, dá dicas de como trabalhar em sala de aula utilizando, vídeos e podcasts, mas também indica o melhor posicionamento dos professores diante dos novos desafios encontrados, seja propondo uma curadoria sobre os conteúdos da internet ou alertando para a possibilidade de ocupação da rede também por parte de professores.

A internet, em especial, as redes sociais, está cada vez mais povoada de pessoas defendendo os mais variados absurdos e os jovens e adolescentes que buscam aprender através destes meios estão cada vez mais expostos ao consumo de todo tipo de desinformação. Tratar do tema aqui proposto em sala de aula, apresentando atividades significativas e relevantes é um grande desafio, mas ao mesmo tempo pode trazer uma reflexão extremamente importante para os envolvidos no processo. Por isso, recorrer a um conteúdo marcante como o Nazismo e expor como o uso da comunicação foi ferramenta primordial para o fortalecimento do movimento é uma estratégia que gera grande mobilização dos estudantes e estimula uma mudança de comportamento em relação aquilo que consomem e também o que compartilham. Ao desenvolver a criticidade em relação as suas buscas os alunos passam a construir a autonomia para buscar seu conhecimento e suas interpretações. Conforme diz Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Através desse estímulo e do suporte necessário o educando será capaz de realizar pesquisas muito mais seguras e responsáveis.

Do ponto de vista metodológico, esse trabalho se apoiou nos critérios indicados por Antoni Zabala e buscou dentro do eixo temático escolhido conteúdos enquadrados em cada tipologia sugerida pelo autor. Sendo assim, podemos encontrar na sequência didática conteúdos factuais, procedimentais, conceituais e atitudinais. Além disso, o Produto Pedagógico apresentado pressupõe uma reflexão sobre a prática docente tal qual enfatiza Flávia Caimi, autora também citada algumas vezes nesse escrito.

Enfim, concluo afirmando que mesmo não sendo possível abordar todos os problemas encontrados a partir do uso da internet, ou sequer solucionar já inerentes a prática educacional, esse trabalho alcança seus objetivos na medida em que aponta alternativas possíveis e totalmente aplicáveis à realidade de grande parte da realidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- AULA CASTELAO FILOSOFIA. **Filosofia**. YouTube, 2019. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=i7P4uuDkuK8&ab\\_channel=AulaCastelaoFilosof%C3%ADa](https://www.youtube.com/watch?v=i7P4uuDkuK8&ab_channel=AulaCastelaoFilosof%C3%ADa)>. Acesso em: dezembro de 2019.
- BBC TRENDING. **“Pizzagate”: The fake story that shows how conspiracy theories spread**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-38156985>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BLOOR, David. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.
- CABRAL, Adilson. **A Internet e a luta de classes**. Rio de Janeiro: Fv, 2000
- CAIMI, F. E. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, v. 11, n. 21, 2006, p. 17–32.
- CANALTECH. **Brasil é o segundo país do mundo a passar mais tempo na internet**. 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-a-passar-mais-tempo-na-internet-131925/#:~:text=A%20pesquisa%20revela%20que%2C%20em>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- CORREIO BRAZILIENSE. **Artigo: Criacionismo, terraplanismo e ciência**. 2020. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/opinia o/2020/02/17/internas\\_opinia o,828582/artigo-criacionismo-terraplanismo-e-ciencia.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/opinia o/2020/02/17/internas_opinia o,828582/artigo-criacionismo-terraplanismo-e-ciencia.shtml)>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- DAMATTA, Roberto. Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21 ed., São Paulo: Perspectiva, 2008.
- EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições**. São Paulo: Vestígio, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil é “vice” em tempo gasto em redes em ranking dominado por “emergentes”**. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2019/09/brasil-e-2o-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.shtml>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- GARRATONI, Bruno. Você consome 34 gigabytes de informação por dia. **Revista Super Interessante**, 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/voce-consome-34-gigabytes-de->

informacao-por-dia/>. Acesso em: 8 jan. 2024.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

METEORO BRASIL. **Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota**. Planeta Estratégia, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da ONU, “Nossa Agenda Comum”, propõe respostas a desafios globais | ONU News**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1762632>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PINSKY, J. et al. **Novos combates pela história desafios - ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

PUC – SP. **Terra em Transe: Desinformação e fake news: Impactos sociais e políticos das notícias falsas**. Disponível em: <<https://j.pucsp.br/video/terra-em-transe-desinformacao-e-fake-news-impactos-sociais-e-politicos-das-noticias-falsas>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

POSTMAN, Neil. **O fim da educação: redefinindo o valor da escola**. Rio de Janeiro: Graphia, 2002

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do sul. In: **Epistemologias do sul**. 2010. p. 637-637.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

THE GUARDIAN. **Google acts against fake news on search engine**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2017/apr/25/google-launches-major-offensive-against-fake-news>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Dia Internacional de Checagem de Fatos movimentada as redes sociais do TSE**. 2019. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2019/Abril/dia-internacional-de-checagem-de-fatos-movimentada-as-redes-sociais-do-tse-1>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UOL NOTÍCIAS. **Redes sociais deram voz a legião de imbecis, diz Umberto Eco**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2015/06/11/redes-sociais-deram-voz-a-legiao-de-imbecis-diz-umberto-eco.jhtm>>. Acesso em: 10 jun. 2023.